



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



WELLINGTON VIEIRA PEREIRA

**Ensino de Judô para pessoas com deficiência visual: o caso dos
professores do estado de São Paulo.**

CAMPINAS

2015

WELLINGTON VIEIRA PEREIRA

**Ensino de Judô para pessoas com deficiência visual: o caso dos
professores do estado de São Paulo.**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado à Graduação da Faculdade
Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física**

Orientador: Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE
À VERSÃO FINAL DO TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO
(GRADUAÇÃO) DEFENDIDO POR
WELLINGTON VIEIRA PEREIRA E
ORIENTADO PELO PROF. DR. JOSÉ
JÚLIO GAVIÃO DE ALMEIDA.

CAMPINAS

2015

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto - CRB 8/4991

P414e Pereira, Wellington Vieira, 1983-
Ensino de judô para pessoas com deficiência visual : o caso dos professores
do estado de São Paulo / Wellington Vieira Pereira. – Campinas, SP : [s.n.], 2015.

Orientador: José Júlio Gavião de Almeida.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Judo. 2. Ensino. 3. Deficiência Visual. I. Almeida, José Júlio Gavião de. II.
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Judo education for visually impaired people: the case of state teachers
of Sao Paulo

Palavras-chave em inglês:

Judo

Education

Visually impaired

Titulação: Bacharel

Banca examinadora:

Gabriela Simone Harnisch

Data de entrega do trabalho definitivo: 09-12-2015

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida

Orientador

Prof.(a) Me. Gabriela Simone Harnisch

Membro Titular da Banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelas oportunidades, saúde e por ter me guiado pelos caminhos da vida, assim como pelas coisas boas que tem me proporcionado e pelas que ainda virão.

Agradeço à minha família por todo o incentivo e apoio dado. Aos meus pais, Filadelfo e Maria Lúcia, que apesar de todas as dificuldades propiciaram que eu e meus irmãos estudássemos.

Agradeço aos meus irmãos (Washington, Wanderson, Ulisiane e Natália), pelo carinho e companheirismo durante essa longa e difícil jornada de vida que tivemos e certamente ainda teremos juntos.

Agradeço em especial à minha esposa Ágata pela compreensão, carinho, amor e por ter resistido ao meu lado em momentos árduos. Agradeço ao meu amado filho Arthur que me trouxe uma nova luz e sentido de viver. Agradeço também a minha sogra Crisneide pelos cuidados e carinho.

Agradeço à Professora doutoranda Gabriela, pela paciência, dedicação e incentivo para a conclusão desse trabalho, além da grande ajuda na execução do mesmo.

Agradeço ao Prof. Dr. José Júlio Gavião, meu orientador, pelos grandes ensinamentos em suas aulas e pela grande contribuição de conhecimentos para a conclusão desse trabalho.

Agradeço a todos os professores que passaram em minha vida, me passaram diversos conhecimentos. Agradecimento especial ao Sensei Davi Leandro por todo o conhecimento e lições de vida que levarei para sempre, além da grande amizade.

Agradeço aos grandes amigos que fiz em minha graduação. Diversas pessoas que passaram em minha vida acrescentando alegrias e grandes experiências. Em especial ao 07 noturno pelos anos de convivência e aos Tchae Boys, parceiros de muitas resenhas e aventuras.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVO.....	11
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1 O Judô.....	12
3.2 Judô Paralímpico.....	15
3.3 Ensino do Judô para pessoas com deficiência visual.....	16
4 MÉTODO.....	19
4.1 Caracterização da pesquisa.....	19
4.2 Instrumentos para coleta de dados.....	19
4.3 População e amostra.....	19
4.4 Procedimentos para coleta de dados.....	20
4.5 Análise dos dados.....	21
4.6 Considerações éticas.....	21
5 RESULTADOS.....	22
6 DISCUSSÃO.....	24
7 CONCLUSÃO	25
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
9 REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO - A Termo consentimento livre e esclarecido.....	30
ANEXO - B Questionário sobre o ensino Judô para pessoas com deficiência visual.....	31
ANEXO - C Parecer comitê de ética.....	32

Pereira, Wellington Vieira. **Ensino de Judô para pessoas com deficiência visual: o caso dos professores do estado de São Paulo**. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, 2015.

RESUMO

O Judô é uma modalidade de luta altamente difundida mundialmente e com grande representatividade no Brasil. Com o advento das adaptações das modalidades esportivas para pessoas com deficiência física, o Judô mostrou-se uma boa opção, visto que carece de poucas adaptações para conseguir atender esse novo público. Assim o Judô masculino entrou no programa Paralímpico no ano de 1978 em Seul (Coréia do Sul) e o feminino no ano de 2004 em Atenas (Grécia). O processo de aprendizagem do judô, é sobretudo norteado pelas características intrínsecas da modalidade (tradição, cultura, filosofia, religião e disciplina), o que acaba ocorrendo no processo de ensino para pessoas com deficiência visual, também sendo levado em conta as características provocadas pela deficiência de cada indivíduo. O presente estudo investigou junto aos professores de Judô do estado de São Paulo, como se dá o processo de ensino para pessoas com deficiência visual, para isso foi aplicado um questionário onde levantava-se o perfil dos professores, as características das turmas e os métodos utilizados para aprimorar o aprendizado. Os professores relataram que usam de métodos tal como iniciar as atividades de “fácil” para o “difícil”, utilizam-se do recurso oral (já que não podem demonstrar) em casos da não compreensão utilizam-se do tato. Há também relatos de aspectos emocionais e psicológicos para tratar com atletas, como paciência, atenção e dedicação. Conclui-se que o processo de aprendizagem não difere dos métodos convencionais, pois utilizando-se de poucos recursos adicionais e adaptações é possível concluir a informação, sendo que a maioria dos professores utilizam-se de métodos parecidos para atingir o objetivo. Espera-se que com esse estudo surjam outras investigações que subsidiem a formação de professores de Judô para pessoas com deficiência visual.

Palavras Chaves: **Judô; Ensino; Deficiência Visual.**

Pereira, Wellington Vieira. **Judo education for visually impaired people: the case of state teachers of Sao Paulo.** 34 f. Monograph (Bachelor of Physical Education). School of Physical Education. State University of Campinas, 2015.

ABSTRACT

Judo is a highly widespread sport combat mode worldwide and highly representative in Brazil. With the advent of adaptations of sports for people with physical disabilities, Judo proved to be a good choice, since it lacks a few adaptations to be able to meet this new audience. So the male judo entered the Paralympic program in 1978 in Seoul (South Korea) and the female in 2004 in Athens (Greece). Judo learning process, is primarily guided by the intrinsic characteristics of the sport (tradition, culture, philosophy, religion and discipline), which ends up taking place in the educational process for visually impaired people also being taken into account the characteristics caused by visually impaired of each individual. The present study investigated together with judo teachers of São Paulo, how is the teaching process for the visually impaired, for this was a questionnaire which raised the profile of teachers, the characteristics of classes and methods used to improve learning. Teachers reported using methods of starting the activities of "easy" to "hard", are used in the oral use (since they can not demonstrate) in cases of non-understanding are used touch. There are also reports of emotional and psychological aspects to deal with athletes such as patience, attention and dedication. It follows that the learning process does not differ from conventional methods, for using few resources, and additional adjustments can complete the information, which the teachers most use is similar methods to achieve the goal. It is hoped that this study may arise with other investigations that support the formation of judo teachers for the visually impaired people.

Key - Words: Judo; Education; Visually impaired.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade moderna se mostra cada vez mais dinâmica, o que proporciona desenvolvimento tecnológico e das relações humanas, porém esse vem acompanhado do surgimento frequente de doenças físicas e psíquicas. Nesse contexto a busca por atividades que promovam bem estar mental e físico, encontra nas lutas uma possibilidade interessante, seja por proporcionar momentos de quietude espiritual presentes em algumas práticas, ou pela filosofia e disciplina de outras ou apenas pela possibilidade de “válvula de escape” propiciada por atividades de grande impacto. Com isso é frequente o crescimento das lutas tradicionais ou surgimento de adaptações, como é o caso do MMA (Mixed Arts Martial).

Assim como em outros países, as lutas estão cada vez mais no cotidiano do brasileiro, e cresce a sua procura a cada ano, fenômeno que começou a ser difundido desde o processo migratório da primeira metade do século XX, nesse contexto o Judô aparece notadamente como a modalidade mais praticada no país atualmente (FRANCHINI, 1999).

O Judô, luta japonesa veio e disseminou-se no Brasil através da grande imigração japonesa iniciada no início do século XX. Segundo Shinohara (2000), a chegada ao Brasil teria sido em 1908. Virgílio (1986) trata Mitsuyo Maeda (conhecido por Conde Koma) como pioneiro e disseminador do Judô no Brasil, preservando ao longo das décadas as tradições da cultura japonesa inseridas no esporte.

A disseminação maciça da modalidade trouxe excelentes resultados, obtidos em competições internacionais, principalmente nas Olimpíadas, o que levou o Judô a ser hoje um esporte de grande aceitação por diversos públicos e faixas etárias no Brasil (FERREIRA, 2003). Alguns dados relatam que existem algo próximo a dois milhões de praticantes de Judô no Brasil (FRANCHINI, 1999), sendo uma das grandes potências mundiais (CONFEDERAÇÃO, 1998).

Com a disseminação do Judô, principalmente após a inclusão no programa Olímpico, diversas populações nos mais variados países e das mais variadas características (idade, sexo e condição financeira) começaram a praticar a modalidade, com os mais distintos objetivos. Sendo as pessoas com Deficiência Visual, um grupo que encontrou no Judô uma opção sólida e confiável para a prática da atividade física.

O Judô assim como as demais modalidades de lutas têm características distintas de outras modalidades e entre si, visto que, em sua maioria empregam a filosofia de vida dos locais de origem e muitas vezes objetivos diferentes, não sendo apenas uma prática de condicionamento físico, podendo ser praticado com intuito de lazer, alto rendimento, iniciação esportiva ou como reabilitação.

Com a difusão dessas práticas e a inclusão do Judô para pessoas com deficiência visual no Programa Paralímpico, a necessidade de investigações e novas metodologias de ensino se fazem cada vez mais necessárias. Neste ínterim, alguns estudiosos já desprendem algum tempo sobre esses temas. Porém, as pesquisas sobre essas práticas ainda são poucas e como possibilidades restritas, como afirmam Correia e Franchini (2010) e Antunes e Moura (2010).

Assim, surge a pergunta norteadora da presente pesquisa: Como se dá o ensino do judô Paralímpico no estado de São Paulo?

2. OBJETIVO

Verificar as práticas pedagógicas utilizadas por professores de Judô do estado de São Paulo em relação aos seus alunos com Deficiência Visual.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A presente revisão de literatura discute o histórico do Judô o Judô Paralímpico e o ensino do Judô para pessoas com deficiência visual.

3.1 O Judô

Não existe um consenso na literatura sobre a definição do termo a ser usado para as práticas de embate corporal, sendo utilizados os termos “Lutas”, “Esportes de Combate” ou Artes Marciais. Para tanto, no presente texto é adotado o termo “Lutas”.

As lutas possuem características e composições distintas dentre as diversas formas de prática. Para Espartero (2009 apud Gomes 2010) elas podem ser categorizadas em “Esportes de Luta com agarre”, “Esportes de Luta com golpes” e “Esportes de Luta com implemento”.

As lutas também podem ser definidas como de curta distância, média distância e longa distância (GOMES, 2008). Sendo o Judô caracterizado como “Esporte de Luta com agarre” ou luta de curta distância.

SITUAÇÕES	CURTA DISTÂNCIA	MÉDIA DISTÂNCIA	LONGA DISTÂNCIA
	• Desequilibrar • Rolar • Projetar • Cair • Controlar • Excluir	• Tocar • Golpear ○ Mãos, braços, cotovelos ○ Pernas, joelhos, pés	• Tocar (intermédio de um implemento) • Manipular (implemento)

Figura 1 – Grupos situacionais de luta (GOMES, 2010).

As lutas do Japão se originaram das técnicas usadas na Guerra, as quais foram adaptadas aos tempos modernos e utilizadas como meios de educação. Para Gomes (2008) *“as Lutas são caracterizadas pela imprevisibilidade e pelo contato, onde duas ou mais pessoas se enfrentam com ações de ataque e defesa, sendo estes atos regidos por regras com intuito de superar o oponente”*.

Antes de tratarmos do Judô, faz-se necessário resgatarmos a história do Jujutsu, que foi a base e referência técnica para a construção do novo método de luta. Existem muitas versões sobre o histórico do Jujutsu, entretanto, são apenas suposições originadas em lendas ou contos.

Uma delas relata que a origem do Jujutsu se deu na Índia; outra diz respeito a um monge chinês chamado Chen Yuang Ping que no século XVII teria levado as técnicas da China para o Japão (KANO, 2008 p. 16); e ainda a que diz respeito a um médico japonês chamado Akiyama Shirobei (KANO, 2008 p. 16). No Brasil é tida a versão que o estilo Takenouchi-ryu fundado em 1532 é considerado a origem do Jujutsu japonês (CONFEDERAÇÃO, 2015).

A antiga luta conhecida como Jujutsu era considerada uma defesa pessoal eficiente, porém não tinha as características esportivas e muito menos pedagógicas pretendidas por Jigoro Kano, pois a forma como era ensinada tinha muito mais objetivo bélico do que educativo. Por ser a sua prática indiscriminada, o Jujutsu tornou-se uma arte marcial marginalizada e impopular no Japão, sendo as academias consideradas reduto de marginais (FERREIRA, 2003).

O Judô nasceu em 1882 com a fundação do Instituto Kodokan “Um lugar para ensinar o caminho” (KANO, 2008 p. 20), onde Jigoro Kano (seu fundador e também pioneiro da Educação Física no Japão) preconizava que o único objetivo de um combate não deveria ser apenas a vitória, desenvolvendo um novo método de luta aplicando novos princípios pedagógicos e éticos, que visava a formação do indivíduo além dos aspectos físicos.

Após 82 anos de sua criação (1964), o Judô, com suas raízes firmadas no mundo inteiro, entrou em cena nas Olimpíadas, exibindo o sistema de separação de competidores e categorias por peso (BRASIL, 1982).

O judô foi introduzido definitivamente como modalidade olímpica nos Jogos Olímpicos de Munique/Alemanha em 1972 (masculino), depois de ter sido apresentado como modalidade de demonstração nos jogos de Tóquio em 1964. Já em sua primeira Olimpíada como esporte oficial, o Brasil conquistou a sua primeira medalha olímpica com Chiaki Ishii ganhando Bronze (CONFEDERAÇÃO, 2015).

Desde então, o Judô tornou-se uma das modalidades mais praticadas no Brasil, sendo frequente a conquista de grandes resultados em competições internacionais, levando o país a figurar como um dos principais expoentes da modalidade no mundo.

Em termos competitivos, a luta caracteriza-se pela aplicação de técnicas de Nague-waza (técnicas de arremesso) e de Katame-waza (técnicas de solo), sendo que as primeiras envolvem golpes de Tachi-waza (técnicas em pé) e Sutemi-waza (técnicas de arriscar o próprio corpo), e as últimas são divididas em: Ossae-komi-waza (técnicas de imobilização), Shime-waza (técnicas de estrangulamento) e Kansetsu-waza (técnicas de luxação) (CONFEDERAÇÃO, 2015).

Por meio destas técnicas, o atleta obtém pontos de acordo com o grau de perfeição na aplicação, sendo, em ordem crescente: Yuko (quando o atleta cai com a lateral do corpo), Waza-ari (o atleta cai com as costas no chão, porém, o impacto é menor do que o Ippon) e Ippon (golpe perfeito ou ponto decisivo; onde o atleta cai com as costas no chão com muito impacto ou na somatória de dois Ippon) (CONFEDERAÇÃO, 2015).

No Ossae-komi-waza (técnicas de imobilização), o atleta obtém pontos de acordo com o tempo em que consegue imobilizar seu adversário, sendo, em ordem crescente: Yuko (entre 10 e 14,999 segundos de imobilização), Waza-ari (entre 15 e 19,999 segundos de imobilização) e Ippon (20 segundos de imobilização) (CONFEDERAÇÃO, 2015).

Além das pontuações temos as faltas, sendo hoje o Shido (faltas leves), a punição a ser aplicada em três magnitudes de advertência (usados como critério de desempate) e o Hansoku-make (faltas graves) como desclassificação sumária do combate, podendo o mesmo ser excluído da competição conforme a gravidade da infração (CONFEDERAÇÃO, 2015).

A duração dos combates de Judô na classe sênior (Adulto) é de cinco minutos, podendo ser interrompido antes do tempo total com aplicação de uma técnica perfeita (Ippon), que pode ser oriunda de técnicas em pé ou no solo, por meio de imobilizações, estrangulamentos ou hiperextensões da articulação do cotovelo ou por decisão da arbitragem seja por meio de critérios técnicos, como por falta de combatividade, por exemplo, por critérios disciplinares e por critério médico.

Neste sentido, a prática do judô é acessível a diversas populações, incluindo pessoas com deficiência. O judô para pessoas com deficiência visual é uma modalidade Paralímpica, desde 1988 no masculino e 2004 no feminino. Assim, temos uma modalidade inclusiva e de fácil adaptação de regras e no processo de ensino das técnicas, tornando-se comum a prática por pessoas com deficiência visual junto com atletas regulares, explicado pelo número pequeno de pessoas com deficiência visual com acesso a modalidade.

3.2 Judô Paralímpico

Com o fenômeno do crescimento das lutas e do Judô no cenário internacional e também brasileiro, acarretou-se a necessidade de adaptações que atendessem os públicos com deficiência visual. Nesse contexto, a prática do judô por pessoas com deficiência visual encontra um cenário propício, já que para a prática dessa modalidade por esses indivíduos carecia de pequenas adaptações.

O judô ingressou em Paralimpíadas em Seul em 1988, com lutas masculinas, e no ano de 2004, em Atenas, as mulheres tiveram a sua primeira participação. A modalidade é praticada por atletas com deficiência visual (INTERNATIONAL, 2015).

Os atletas são divididos em categorias de peso, sendo a participação de cada um homologada pela classificação médica conforme a tabela LogMAR1 (Tabela para medir acuidade visual com escala logarítmica) adotada pela International Blind Sports Federation – IBSA (2015), possuindo as seguintes características:

- *B1 - Nenhuma percepção luminosa em ambos os olhos, incapacidade de reconhecer a orientação da tabela “E” à 100M (altura: 145mm), a uma distância de 250 mm (STE LogMAR: 2,6).*
- *B2 - Ser capaz de reconhecer a orientação da tabela “E” 100M (altura: 145mm), a uma distância de 25cm (STE LogMAR: 1,6), ser incapaz de reconhecer a orientação dos alvos “E” 40M (altura: 58mm) a distância de 1 metro, e/ou um campo visual restrito a um diâmetro de menos de 10 graus.*
- *B3 - Ser capaz de reconhecer a orientação da tabela “E” 40M (altura: 58 milímetros), a distância de 1 metro (STE*

LogMAR: 1,6) ter uma acuidade visual de menos de LogMAR: 1,00 (6/60), quando com um ETDRS gráfico ou tabela LogMAR outro apresentada a uma distância de 1 metro ou maior e/ou um campo de constrição visual, constricta até um diâmetro de menos de 40 graus (COMITÉ, 2013).

Em relação à prática competitiva do Judô por pessoas com deficiência visual, difere muito pouco da prática convencional, visto que são feitas poucas adaptações. As adaptações de regras são mais presentes para atletas B1 (cegueira), pois os atletas são identificados com um círculo vermelho em ambos os braços, além de serem conduzidos pelos árbitros desde a entrada no tatame até a demarcação de início de combate e ao sair da área de luta, sendo que a luta só inicia após o árbitro central promover o kumikata (pegada) entre os atletas. Em todas as categorias do Judô Paralímpico, o árbitro além de sinalizar com os gestos convencionais, ao apontar ou retirar uma pontuação, penalidade ou vitória deve anunciar verbalmente para qual atleta usando as expressões SHIRO (branco) ou AO (azul) e deve flexibilizar as punições por saída da área durante a luta (INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION, 2015). Assim como no Judô convencional, são vetados os atletas se manifestarem durante a luta ou após o anúncio do resultado.

3.3 Ensino do Judô para pessoas com deficiência visual

Assim como na prática competitiva o judô praticado por pessoas com deficiência visual não difere muito do convencional. Sendo extremamente importante a percepção por parte do professor, das limitações e características físicas e motoras de cada praticante.

Alguns autores relatam que as lutas trazem aspectos, para o cenário da pedagogia dos esportes, como “tradição, religião, cultura, filosofia, rituais, disciplina, além de aspectos relacionados ao corpo, movimentos, passíveis de serem transmitidos, preservados e reorganizados às necessidades de cada contexto” (BENTO, GARCIA, GRAÇA, 1999; PAES, 2002 apud GOMES, 2010).

O ensino do Judô, assim como em outras modalidades de lutas, é pautado nesses aspectos, visto que desde sua criação são preservadas as técnicas, linguagem em Japonês (sem tradução), termos técnicos e normas disciplinares. Com isso as práticas

pedagógicas são preservadas, o que em alguns casos, levantam questionamentos sobre a necessidade de modernização de conceitos em sintonia com a sociedade moderna.

O processo pedagógico é formado pela comunicação entre aluno e professor, tendo em vista, o fator “limitador” (deficiência visual), cabe ao professor usar de métodos que estabeleçam um canal de comunicação que consiga transmitir a informação ao aluno. Para isso faz-se necessário às modificações nos equipamentos, regras, ambiente e no modo de transmitir a informação para o sucesso do aprendizado (ALMEIDA et al., 2010 apud LIEBERMAN, 2002).

Segundo Harnisch (2014), mecanismos de informação através de estímulos podem ser adotados para uma melhor percepção da informação por pessoas com deficiência visual, conforme esquematizado no quadro abaixo:

Estímulos	Informação	
Auditivos	Verbal Explicativa	Sinalética Instruído Vocal Outros Não Instruído

Figura 2 - Mecanismos de informação (HARNISCH, 2014)

Os estímulos auditivos são verbal explicativo, que trata-se de informações por meio das palavras, e sinalético, trata-se de informações não verbais, mas que incluem sons. As informações táteis, podem ser na forma direta, com o professor tocando no aluno ou o aluno tocando no professor e na forma indireta onde o indivíduo percebe-se através do tato. A forma proprioceptiva é dada através da percepção do corpo no espaço, considerando-se equilíbrio e postura.

O processo pedagógico de ensino do judô, não visa apenas à formação técnica da modalidade, visto que, por se tratar de uma modalidade de contato, acaba por promover integração social, onde os praticantes com deficiência visual interagem com os

outros praticantes sem deficiência, ocasionando a percepção do outro em suas dificuldades e habilidades.

4 MÉTODO

4.1 Caracterização da pesquisa

Sendo assim a pesquisa é caracterizada como um survey, que é a “técnica de pesquisa descritiva que procura determinar práticas ou opiniões presentes em uma população específica” (THOMAS, NELSON E SILVERMAN, 2013 P. 293).

O estudo é norteado por um questionário aplicado a professores de Judô do estado de São Paulo que possuam alunos com deficiência visual, afim de identificar os métodos adotados no processo pedagógico.

4.2 Instrumentos para coleta de dados

A presente pesquisa foi norteada por questionário adaptado de Harnisch (2014), contendo perguntas abertas e fechadas que levantam como se dá o processo de ensino do Judô Paralímpico no estado de São Paulo.

Os questionamentos efetuados, foram em relação ao ensino dos atletas de Judô com deficiência visual, investigando como se dá a intervenção, quais as estratégias utilizadas, quais as características dos indivíduos envolvidos e o perfil dos professores.

4.3 População e amostra

A amostra foi composta por professores de Judô do estado de São Paulo que possuam em suas turmas de aprendizado pessoas com deficiência visual, podendo ser as turmas exclusivas de deficientes visuais ou não.

O perfil dos professores mostrou-se heterogêneo, tanto em relação ao perfil de cada um quanto as características das turmas, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 - Perfil dos Professores e suas turmas de Judô								
	Idade (Anos)	Sexo	Tempo de Prática de Judô (Anos)	Tempo de ensino de Judô (Anos)	Turmas exclusivas com deficiência visual	Quant. Alunos com deficiência visual	Faixa Etária Alunos com deficiência visual (Anos)	Formação Acadêmica
P1	40	F	23	15	Não	18	10 a 33	Adm. de Empresas
P2	43	M	36	16	Não	4	29, 34, 37 e 39	Mestrado em Educação Física
P3	74	M	30	20	Não	16	11 a 40	Sem ensino Superior
P4	44	M	34	25	Sim	20	11 a 40	Educação Física
Legenda: P 1 = Professor 1; P 2 = Professor 2; P 3 = Professor 3; P 4 = Professor 4.								

4.4 Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados será feita seguindo os seguintes procedimentos:

- Contato com o Presidente da FPDC (Federação Paulista de Desportes para Cegos) a fim de obter autorização para aplicação do questionário em evento da entidade;
- Contato direto e presencial com os possíveis entrevistados, explanação do questionário e objetivos do estudo;
- Apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e preenchimento do mesmo;
- Aplicação do questionário, análise dos dados e apresentação do estudo.

4.5 Análise dos dados

Os dados emitidos através de questionário foram analisados através da técnica de *Análise de Conteúdo* proposta por Bardin (2009), onde um conjunto de técnicas de análise das comunicações verifica o crescimento quantitativo conforme há a diversificação qualitativa na amostra.

Os dados também foram analisados mediante o *Modelo Misto* (qualitativo e quantitativo) proposto por Thomas, Nelson e Silverman (2012, p.305), sendo um modelo que contempla os dados qualitativos, quantificando as questões objetivas e a interpretação das respostas.

4.6 Considerações éticas

Por se tratar de uma pesquisa que envolveu seres humanos, foram consideradas várias questões éticas devido ao contato pessoal com os participantes. Para isso, serão inicialmente apresentadas as características e finalidade do estudo aos participantes e será mantido total sigilo sobre a identidade dos mesmos, assim como e de livre escolha a participação ou não como amostras.

O presente estudo foi elaborado de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e suas complementares (Resolução 196/196 do Conselho Nacional de Saúde), previamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

Todos os participantes foram apresentados ao estudo e preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo este sido aprovado do Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Campinas sob CAAE 24535513.0.0000.5404.

5 RESULTADOS

Os dados dos questionários analisados trazem informações pertinentes sobre o perfil dos professores, características das turmas e dos métodos empregados no ensino.

Em relação aos quatro professores entrevistados, a maioria é do sexo masculino (três em quatro), praticam a modalidade há mais de 20 anos, possuem ao menos 15 anos de experiência com aulas de Judô, em sua maioria (três em quatro) não trabalham exclusivamente com turmas de pessoas com deficiência visual, possuem formações distintas ou não possuem formação, sendo que metade é graduada em Educação Física.

As turmas são caracterizadas por alunos de variadas idades em sua maioria adulta, sendo que os mais novos encontram-se no início da adolescência. Outro fato relevante é que as turmas são mistas, compostas por alunos com deficiência visual e alunos sem deficiência.

Os relatos dos professores trazem algumas das estratégias utilizadas para romper a barreira provocada pela deficiência visual, como podemos ver na transcrição abaixo:

- Professor 1

“na verdade não vejo diferenças entre o convencional e o DF pois somente na explanação que somos mais detalhistas para os golpes e nos convencionais fazemos os golpes (técnicas) primeiro para que eles sintam todos os movimentos e assim vamos corrigindo.

Estas correções variam de acordo c/ grau de visão sendo ou somente através do toque ou até visualização”.

- Professor 2

“do fácil para difícil, do simples para complexo além da fase de ensino por meio da fala explicativa pormenorizada, em segundo plano se o aluno não entender o tato”.

- Professor 3

“muita atenção, muita paciência, dedicação”.

- Professor 4

“Detalhamento oral criterioso e prática com pessoas com maior vivência na modalidade.

Dificuldade para visualizar também é compensada pelo tato”.

6 DISCUSSÃO

Como pode ser visto nos relatos dos professores e no perfil traçado através do questionário, em fase de aprendizagem não são adotadas divisões conforme o grau de deficiência conforme adotado pela LogMAR1 estabelecida pela IBSA (2013). Sendo que os atletas geralmente treinam juntos com outros atletas que não possuem deficiência.

Pode-se notar através dos relatos que os aspectos tratados por Almeida et al. (2010) apud Lieberman (2002), onde as modificações nos equipamentos, regras, ambiente e no modo de transmitir a informação para o sucesso do aprendizado e os mecanismos de informação através de estímulos apresentados por Harnisch (2014), são muitos presentes em todas as falas, mesmo que trazidos de forma empírica sem base em dados ou estudos concretos.

Um fator relevante no perfil dos professores é que, mesmo os que possuem formação em Educação Física, usam métodos de treino sem fundamentação teórica, mantendo a tradição da oralidade típica dessa modalidade, mesmo trabalhando com pessoas com deficiência visual, os professores pouco citam sobre estudos ou formas metodológicas de aprendizado, sendo que esses fatos se acentuam ainda mais quando analisamos os professores sem formação ou com formações distintas da Educação Física.

Outra característica a ser observada é a recorrência ao uso do “tato” quando a informação inicial não é completada, pois sempre que uma atividade não é compreendida os professores utilizam esse recurso para a explanação, o que nos leva a crer que o Judô tem uma vantagem para a prática para pessoas com deficiência já que pode ser caracterizada como “Esportes de Luta com agarre” (ESPARTERO, 2009 apud GOMES,2010).

7 CONCLUSÃO

Levando em consideração os objetivos do estudo, levantou-se que existe um pequeno número de professores que atuam com o Judô aplicado a pessoas com deficiência visual, e que estes utilizam muitas vezes dos métodos de ensino pautados na oralidade e tradição da modalidade, sem o uso de grandes adaptações ou modificações das regras e técnicas vigentes e adotadas em sua fundação.

Pode-se notar que apesar de serem mantidos os aspectos da formalidade, a questão da deficiência visual é levada em conta e de forma empírica são adotados meios para diminuir as dificuldades como a explanação usando recursos táteis.

Os professores também levantaram fatores emocionais e psicológicos que facilitariam o aprendizado como *“atenção”*, *“paciência”* e *“dedicação”*. Sendo que esses fatores seriam mais presentes em pessoas com deficiência visual do que em pessoas sem deficiência, e que isso seria um fator que romperia as barreiras criadas pela deficiência.

Um fator ausente nas falas é que em nenhum momento foi citado, que apesar de todos serem deficientes visuais, eles possuem aspectos e formação motora diferenciada o que levaria a um nível de aprendizado diferenciado, sendo necessária uma abordagem individualizada, levando em consideração o repertório motor de cada pessoa.

Conclui-se, que apesar do Judô para pessoas com deficiência visual ser difundido mundialmente, ainda carece de mais abrangência de localidades para a prática e de formação aos professores, para que haja o surgimento de métodos pedagógicos mais eficientes e o questionamento das práticas pedagógicas utilizadas na atualidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho encontrou dificuldades para ser concluído, tendo em vista a amostra reduzida e a população com características distintas seja de idade ou de grau de deficiência. Com isso sugere-se que novos estudos que usem um corte mais específico possa trazer mais contribuições para a compreensão do ensino do Judô para pessoas com deficiência visual.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para futuras investigações já que se levantaram alguns questionamentos sobre o processo de aprendizagem, além de levar essas discussões e questionamentos aos grupos de professores de judô que se reúnem para treinar e discutir aspectos da modalidade.

9 REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. M.; MOURA, D. L. A identificação dos estilos de ensino dos professores das artes marciais chinesas (wushu) no Brasil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p.1-18, set./dez. 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BENTO, J.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contextos da pedagogia do desporto: perspectivas e problemáticas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Caderno técnico-didático judô**. Brasília, 1982.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate**. Motriz, v.16, n.1, p.01-09, jan./mar. 2010.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ (CBJ). **Revista Kiai**., São Paulo, Edição Comemorativa dos 40 Anos da FPJ. São Paulo: Sportpress, 1998.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ (CBJ). **História do Judô**. Disponível em: <http://www.cbj.com.br/historia_do_judo/>. Acesso em: 01 dez. 2015.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ (CBJ). **Regras**. Disponível em: <<http://www.cbj.com.br/regras/>>. Acesso em: 01 dez. 2015.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Paralímpiadas Escolares**: Guia de Classificação. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Paralimp%C3%ADadas-Escolares-2013_menor.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2015

ESPARTERO, J. Aproximación histórico-conceptual a los deportes de lucha In: VILLAMÓN, M. (Org.). **Introducción al judo**. Barcelona: Hispano Europea, 1999.

FERREIRA, E. E. R. **Judô: um processo educacional**, 2003. 65f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, 2003.

FRANCHINI, E. **Bases para a detecção e promoção de talentos na modalidade judô**. Brasília: Instituto de Desenvolvimento do Desporto, 1999. p. 15-104.

FRANCHINI, E. **Judô: desempenho competitivo**. São Paulo: Manole, 2001.

GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

GOMES, M. S. P. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais1. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, abr./jun. 2010.

HARNISCH, Gabriela Simone. **O processo de ensino do judô para pessoas com deficiência visual**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2014.

INTERNACIONAL BLIND SPORTS FEDERATION (IBSA). **Classification Rules and Procedures**. Disponível em: <<http://www.ibsasport.org/classification/>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION (IBSA). **Sports**. Disponível em: <<http://www.ibsasport.org/sports/judo/>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **Judo**. Disponível em: <<http://www.paralympic.org/judo>>. Acesso em: 04 dez. 2015.

JUDO INFO ONLINE DOJO (JUDO INFO). **The Ultimate List of All Judo Techniques**. Disponível em: <<http://judoinfo.com/techjudo.htm>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR., D. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SHINOHARA, M. **Manual de Judô Shinohara 2000**. São Paulo: Fontoura. 2000.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. .5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIRGÍLIO, S. **A Arte do judô**. Campinas: Papirus, 1986.

ANEXO - A: Termo consentimento livre e esclarecido

Título do Projeto: Ensino do Judô para pessoas com deficiência visual no estado de São Paulo.

Convidamos, por meio deste, a sua participação para presente pesquisa que tem o objetivo de verificar o processo de aprendizagem do Judô por pessoas com deficiência visual.

A pesquisa terá como instrumento para coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturado, que será aplicado em local, data a horário sugeridos pelos participantes do estudo.

Ainda, torna-se relevante salientar o risco que o estudo pode oferecer aos seus participantes: constrangimento em querer passar informação em relação ao aluno com deficiência visual.

Desta forma, os participantes deverão contribuir com a pesquisa de maneira voluntária, estando esclarecido de acordo com as informações relatadas pelos pesquisadores de que seu anonimato será preservado, onde as informações colhidas serão utilizadas somente para finalidade científica. Consinto que a pesquisa não repercutirá em quaisquer efeitos que possam prejudicar seu estado físico e/ou mental.

Declaro estar ciente do exposto e autorizo a realização dos procedimentos acima citados e a utilização dos dados originados destes procedimentos para fins didáticos e de divulgação em revistas científicas brasileiras ou estrangeiras, podendo a qualquer momento entrar em contato com os pesquisadores.

Os pesquisadores responsáveis do referido estudo são: Wellington Vieira Pereira, aluno do Programa de Graduação em Educação Física da UNICAMP, portador da cédula de identidade número 43.300.457-5 (SSP – SP), podendo ser contatada pelos telefones (11) 3895-9164 ou (11) 94788-6750. O outro pesquisador envolvido é o Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida, docente do Programa de Pós Graduação em Educação Física da UNICAMP, portador da cédula de identidade número 7.598.890-2 (SSP – SP), podendo manter contato pelo telefone (19) 98181-5190.

Quaisquer dúvidas, reclamações e/ou sugestões poderão ser realizadas ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEP) da UNICAMP, no endereço localizado à Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 - Caixa Postal 6111 13083-887 - Campinas – SP -. Telefone: (19) 3521-8936 Fax (19) 3521-7187 e e-mail: cep@fcm.unicamp.br

Nome: _____

Assinatura: _____

Eu, _____, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante e/ou responsável.

Assinatura do pesquisador

Assinatura do Participante

ANEXO - B: Questionário sobre o ensino do Judô para pessoas com deficiência visual

Este questionário trata-se do instrumento para coleta de dados referente ao trabalho de conclusão de curso do aluno Wellington Vieira Pereira, sob orientação do Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida, da Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

No presente estudo, tem-se a intenção de verificar quais as práticas pedagógicas utilizadas por professores de judô para o ensino a alunos com deficiência visual. Esta pesquisa visa contribuir para o desenvolvimento do ensino do judô por meio das experiências de seus técnicos e estudos da área.

1 Identificação Pessoal

- 1.1 Gênero: () Masculino () Feminino 1.2 Idade: ____ anos.
- 1.3 Tempo de experiência com o Judô: Como praticante: _____. Como professor: _____.
- 1.4 Cidade e estado em que trabalha com o judô: _____.
- 1.5 Formação Acadêmica: () Graduação em Educação Física () Outra. Qual: _____.
- 1.6 Quantidade de alunos com deficiência visual: _____. Idade do (s) aluno (s): _____.
- 1.7 Os alunos com deficiência visual treinam com os alunos sem deficiência?
() sim () não

2 Quais estratégias de ensino você se utiliza para com o (s) aluno (s) com deficiência visual?

Atenciosamente,

Wellington Vieira Pereira e Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida

ANEXO - C: Parecer comitê de ética

FACULDADE DE CIENCIAS
MEDICAS - UNICAMP
(CAMPUS CAMPINAS)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO JUDÔ PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Pesquisador: Gabriela Simone Harnisch

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 24535513.0.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 475.247

Data da Relatoria: 26/11/2013

Apresentação do Projeto:

O judô envolvendo pessoas com deficiência visual é uma modalidade paralímpica que envolve poucas adaptações em relação às regras, apenas aplicam-se algumas para garantir a prática de forma segura aos praticantes. Porém, encontram-se algumas diferenças em relação ao judô convencional no que tange o processo de ensino e aprendizagem, e neste sentido, o objetivo do presente estudo é de verificar as práticas pedagógicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem do judô a pessoas com deficiência visual. Para tanto, pautar-se-á em um survey, tendo como instrumento para coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturado elaborado, testado e aplicado pelos pesquisadores. A amostra será composta por professores e/ou técnicos dos atletas que compõem a Seleção Brasileira Paralímpica de Judô. Espera-se, com o presente estudo, subsidiar as práticas pedagógicas de professores que almejam ensinar o judô à pessoas com deficiência visual.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo:

Verificar as práticas pedagógicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem do judô em pessoas com deficiência visual.

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br

FACULDADE DE CIENCIAS
MEDICAS - UNICAMP
(CAMPUS CAMPINAS)



Continuação do Parecer: 475.247

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Constrangimento em querer passar informação em relação ao aluno com deficiência visual.

Benefícios:

Aumento na produção científica da área, a fim de auxiliar em futuras práticas envolvendo pessoas com deficiência visual.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, que contribuirá para ampliar o conhecimento sobre as práticas pedagógicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem do judô em pessoas com deficiência visual. O projeto está bem descrito, metodologia adequada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados o projeto original, o formulário gerado pela Plataforma Brasil, Folha de Rosto devidamente assinada e o TCLE que estão condizentes com as premissas da Resolução 466-2012, CNS,MS. Cronograma adequado.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado sem restrições.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Colegiado manteve o parecer do relator, em 26-11-2013.

Ao pesquisador cabe desenvolver o projeto conforme delineado, elaborar e apresentar os relatórios parcial e final, bem como encaminhar os resultados para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico participante do projeto (Resolução 466/2012 CNS/MS).

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Bairro: Barão Geraldo

CEP: 13.083-887

UF: SP

Município: CAMPINAS

Telefone: (19)3521-8936

Fax: (19)3521-7187

E-mail: cep@fcm.unicamp.br

FACULDADE DE CIENCIAS
MEDICAS - UNICAMP
(CAMPUS CAMPINAS)



Continuação do Parecer: 475.247

CAMPINAS, 02 de Dezembro de 2013

Assinador por:
Fátima Aparecida Bottcher Luiz
(Coordenador)

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br

Página 03 de 03

